

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DOUGLAS EDUARDO DE SOUSA

**RÁDIO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PARA A RECUPERAÇÃO INTENSIVA
DE CICLO**

CURITIBA

2018

DOUGLAS EDUARDO DE SOUSA

**RÁDIO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PARA RECUPERAÇÃO INTENSIVA DE
CICLO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Aura Maria de Paula S. Valente

CURITIBA

2018

Rádio Escolar: uma ferramenta para Recuperação Intensiva de Ciclo

Douglas Eduardo de Sousa

RESUMO

O presente artigo traz o relato dos resultados da pesquisa realizada, ao longo do ano letivo de dois mil e dezessete, como requisito parcial à conclusão do curso de especialização em mídias integradas na educação, com quatro alunos que cursavam o 9º ano de Recuperação Intensiva de Ciclo da Escola Estadual Alice Rodrigues Motta, localizada no município de Juquiá no estado de São Paulo. Buscou-se compreender a influência exercida pelas mídias rádio e informática como ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem. Também considerou-se o fator da autoestima dos estudantes que foram matriculados em uma classe de recuperação de ciclo

Palavras-chave: Rádio Escolar. Mídias. Recuperação de Ciclo.

1 INTRODUÇÃO

Qual seria a solução para recuperar o aluno que não atingiu os requisitos necessários para ingressar no Ensino Médio? Repetir o conteúdo que não foi compreendido? Usar uma nova metodologia? Como transformar a educação em algo prazeroso? Estas são perguntas que todo educador se faz quando lhe é atribuída uma sala de Recuperação de Ciclo.

No ano de 2017, a Escola Estadual Alice Rodrigues Motta, situada no município de Juquiá no Vale do Ribeira do Estado de São Paulo, optou por organizar uma classe de 9º ano formada com alunos que no ano , foram considerados com rendimento insuficiente, esta classe foi composta por dez alunos, sendo que apenas seis compareceram às aulas de recuperação intensiva, dos quais quatro estudantes estavam matriculados no ensino regular da E.E. Alice Rodrigues Motta no ano letivo de 2016. Tais alunos, no ano de 2017, passaram a frequentar as aulas de recuperação e são participantes da presente pesquisa.

Como docente da classe de recuperação intensiva, optou-se por uma maneira diferenciada de trabalhar os conteúdos com os seis alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Freire (1996, p. 47), ressalta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A Rádio Escolar foi a opção pois, além de dinâmica, considera-se que tal ferramenta pode ser um caminho viável para o protagonismo juvenil. Questiona-se, portanto: a rádio escolar pode ser uma ferramenta para recuperação de conteúdos dos alunos que frequentam a classe de Recuperação Intensiva de Ciclo?

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar se a mídia rádio pode contribuir para melhorar o desempenho escolar dos alunos que frequentam o 9º ano RC (Recuperação Intensiva de Ciclo) da Escola Estadual Alice Rodrigues Motta no ano letivo de 2017.

Para isso, objetiva-se mediar a busca dos conhecimentos necessários para que os estudantes façam uso da linguagem radiofônica, bem como qualificar os alunos a fim de que elaborem roteiros para as programações da rádio escolar. Além dos objetivos específicos já citados, este trabalho também pretende capacitar os discentes para o uso do software Audacity.

Contudo, essa pesquisa se justifica pelo pressuposto de que é necessário fazer um trabalho diferenciado com as turmas de Recuperação de Ciclo, a mídia rádio e informática podem contribuir, pois por meio delas, os docentes são capazes de abordar temas da atualidade que incentivem os alunos no processo de aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção serão apresentados, de forma sucinta, os caminhos traçados pela educação pública do Estado de São Paulo a fim de sanar a reprovação por baixo rendimento escolar, além de analisar se a rádio escolar é viável como uma ferramenta pedagógica para utilização nas classes de Recuperação Intensiva de Ciclo.

2.1 A RECUPERAÇÃO INTENSIVA DE CICLO

Com o objetivo de diminuir a reprovação escolar, no ano de 1998 o Estado de São Paulo, sob orientação do Conselho Estadual de Educação, de acordo com Bertagna (2003), instituiu o regime de progressão continuada no Ensino Fundamental.

A progressão continuada foi instituída no estado de São Paulo pelo Conselho Estadual de Educação (CEE, Deliberação no 09/97) e adotada pela Secretaria de Estado da Educação (SEE), a partir de 1998, na forma de ciclos¹¹ para o ensino fundamental, regular ou supletivo. A progressão continuada permite uma nova forma de organização escolar, conseqüentemente, uma outra concepção de avaliação. Se antes aprovava-se/reprovava-se ao final de cada série, agora se espera que a escola encontre diferentes formas de ensinar que assegurem a aprendizagem dos alunos e o seu progresso intra e interciclos. (BERTAGNA, 2003, p. 79).

Essa opção pela progressão continuada contempla a determinação descrita no artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, que dispõe sobre a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de forma paralela ao ano letivo (BRASIL, 1996).

Em 2012, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo estabeleceu por meio da Resolução nº 2, de 2 de janeiro de 2012, a garantia da Recuperação Intensiva de Ciclo, com o objetivo de assegurar, como indicado em seu artigo primeiro, “ao aluno o direito de aprender e de concluir seus estudos dentro do itinerário regular do ensino fundamental ou médio previsto em lei” (SÃO PAULO, 2012).

A implantação das classes de Recuperação Intensiva de Ciclo representa um grande avanço, principalmente quando observada sob a ótica do número reduzido de alunos em sala de aula, respeitado o artigo 13 da Resolução SE 53 de 2014 que estipula o número mínimo em 10 e chegando ao máximo de 20 discentes por sala (SÃO PAULO, 2014), pois isso contribui para que o docente esteja mais próximo dos estudantes e assim possa considerar de forma autêntica os conhecimentos prévios dos alunos, não se tornando portanto, um professor autoritário, que de acordo com Freire (1996) é aquele que:

Recusa escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora. Nega a si mesmo a participação neste momento de boniteza singular: o da afirmação do educando como sujeito de conhecimento. É por isso que o ensino dos conteúdos, criticamente realizado, envolve a abertura total do professor ou da professora, a tentativa legítima do educando para tomar em suas mãos a responsabilidade de sujeito que conhece. Mais ainda, envolve a iniciativa do professor que deve estimular aquela tentativa no educando, ajudando-o para que a efetive (FREIRE, 1996, p. 124-125).

Entretanto, como observado nessa pesquisa, a organização de uma classe de Recuperação Intensiva de Ciclo pode surtir efeitos colaterais, entre eles a perda de confiança, o que gera a baixa autoestima, citando Moysés (2001, p.18) a “auto-estima é a percepção que ela (a pessoa) tem do seu próprio valor”. A autora também contribui para esta reflexão quando afirma que “quem perde o ano, perde também um pouco da sua autoestima” (2001, p.38).

Lúcia Moysés (2001) afirma que quando os alunos são “marcados pelo fracasso”, eles tendem a:

Atribuí-lo à sua falta de capacidade. E o que é mais interessante: no momento em que conseguem se sair bem nas atividades escolares, não acreditam que tenham sido por seu próprio mérito. Pensam, ao contrário, que o fato só ocorreu porque houve boa vontade do professor. Ou então porque a tarefa era fácil, ou, ainda porque tiveram sorte (WEINER e KUKLA, 1970 apud MOYSÉS, 2001, p.42).

É de suma importância que o professor esteja “atento a todos os elementos necessários para que o aluno efetivamente aprenda e se desenvolva” (FREIRE, 1994, p. 29), sendo assim, pode-se comprovar a afirmação de Moran (2000, p.17) que “alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor”. Para que isso ocorra, o docente deve garantir, segundo Ausubel (1982), que “os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados” (apud PELIZZARI, KRIEGL, et al., 2002) e buscar ferramentas que possam revigorar a motivação dos estudantes. Considera-se que a Rádio escolar pode ser uma ferramenta motivadora para o processo de ensino e de aprendizagem.

2.2 RÁDIO ESCOLAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

De acordo com Oliveira (2009, p. 31), o Rádio se consolidou como o meio de comunicação mais popular no período de 1930 a 1950, período anterior à popularização da televisão, as famílias se aglomeravam em torno da rádio para

ouvirem as notícias, radionovelas, apresentações de cantores e humoristas, além das emocionantes narrações esportivas. A autora ainda enfatiza que “O desenvolvimento industrial da época fez com que muitos empresários se utilizassem do rádio para divulgação de seus produtos, instigando o consumo dos mesmos a partir da propaganda”.

Continuando com o raciocínio, segundo Oliveira (2009, p. 32), as primeiras radiodifusões populares no Brasil tiveram cunho educativo dado ao momento que o país vivia de “inculcar o sentimento de nacionalidade, observado no período de governo de Getúlio Vargas”. Antes ainda, em 1923 houve a tentativa de se ministrar as disciplinas do ensino regular pelas ondas do rádio.

Em 1923 foi inaugurada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro idealizada pelo professor Edgard Roquette Pinto que via na mesma a possibilidade de educar a população através do áudio. Por algum período as aulas de Português, Francês, História do Brasil, Geografia Natural, Física, Química, Higiene e Silvicultura foram transmitidas pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que mais tarde se transformou na Rádio Nacional por falta de recursos financeiros (OLIVEIRA, 2009, p. 32-33).

Apesar do cunho educativo proposto na gênese das radiodifusões brasileiras, esse aspecto foi sendo deixado de lado e dando espaço para “os programas comerciais, ora destinado às donas de casa, ora aos jovens, ora para os ‘letrados’, mas sempre com um cunho consumista / comercial” (OLIVEIRA, 2009, p. 33).

O mesmo caminho enveredado pela rádio brasileira em seus anos iniciais, foi seguido por bons projetos de rádio escolar:

Na década de 90, a Prefeitura Municipal de Curitiba e o Ministério da Educação e Cultura desenvolveu um projeto de radioescola, que tinha como objetivo alfabetizar a partir do rádio. A proposta foi se desintegrando após as eleições, quando a troca de governo interrompeu a iniciativa, privilegiando outras políticas educacionais. Das seis escolas que participaram do projeto inicial, apenas uma ainda mantinha o estúdio de gravações, mesmo com equipamentos quebrados e danificados no ano de 2007. As outras cinco, já haviam se desfeito dos equipamentos e nem possuíam materiais que pudessem subsidiar a recuperação e registro dos dados. (OLIVEIRA, 2009, p. 88).

A sociedade, atualmente, passa por mudanças efêmeras no tocante a tecnologia. As empresas lançam atualizações de seus produtos, muitas vezes, em poucos meses, esta velocidade com que o mercado transforma algo em novidade e logo depois em produto superado é acompanhada pelos jovens, estes estão

adaptados às mudanças recorrentes e se mantêm atualizados, no entanto a escola, enquanto instituição, continua imutável e possui grandes dificuldades de adaptação no mundo contemporâneo. Seguindo o raciocínio de Assumpção (2001):

Um dos desafios da escola é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura. (ASSUMPÇÃO, 2001, p. 2).

Logo, a utilização das mídias integradas na educação se faz necessária, especificamente a mídia rádio pois “como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar” (ASSUMPÇÃO, 2001, p.2)

A mídia rádio, aliada a mídia informática, é uma ferramenta que, quando bem aplicada, pode dar voz ao estudante e fazer com que a aprendizagem seja mais prazerosa. Outra vantagem é o baixo custo monetário que esse recurso demanda. Para Assumpção (2001):

É indispensável que a escola repense o trabalho com a rádio, por ser um veículo de fácil acesso e utilizado pela grande maioria das pessoas. A rádio, na escola, leva o aluno a desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, principalmente se ele é emissor e receptor. Analisando todo o processo da produção, o educando poderá compreender também a linguagem e o processo de bens simbólicos. (ASSUMPÇÃO, 2001, p. 4).

Além de se apresentar como um recurso financeiramente possível, a mídia rádio pode ser utilizada para o desenvolvimento da competência leitora e escritora, pois ao planejar a programação se exige um roteiro previamente elaborado e a leitura dos diversos gêneros literários.

De acordo com o Currículo de Ciências Humanas e Suas Tecnologias, formulado em 2008 pela Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo, este processo de aprendizagem deve ser enfatizado pois:

A constituição da competência de leitura e escrita é também o domínio das normas e dos códigos que tornam as linguagens instrumentos eficientes de registro e expressão que podem ser compartilhados. Ler e escrever, hoje, são competências fundamentais para qualquer disciplina ou profissão. Ler, entre outras coisas, é interpretar (atribuir sentido ou significado), e escrever, igualmente, é assumir uma autoria individual ou coletiva (tornar-se responsável por uma ação e suas consequências). (SÃO PAULO, 2008, p. 19).

De acordo com Baltar (2008, p. 569), 75% dos brasileiros com idade entre os 15 e 24 anos são analfabetos funcionais, ou seja, “aqueles que leem o código, mas têm uma compreensão mínima dos textos e dos discursos que estão lendo e não conseguem expressar o que sentem e pensam por intermédio de um texto escrito ou oral”. A rádio escolar pode ser uma ferramenta pedagógica útil para alterar esta realidade apontada por Baltar, já que de acordo com Assumpção (2008) é importante que a escola oriente o aluno ao uso adequado das novas tecnologias para que, por meio das:

Rotinas de produção radiofônica, buscando informações nas mídias e na comunidade (através de pesquisa e entrevista), quando está incumbido da produção de diversos formatos radiofônicos sob sua responsabilidade. Advém daí, a relevância da escola saber orientá-lo para que utilize, adequadamente, as novas tecnologias da comunicação e da informação, especialmente o uso da rádio na escola, como ferramenta de ensino interdisciplinar e pesquisa para a construção de textos escritos e orais. Deste modo o gosto pela leitura é despertado, assim como o desenvolvimento da escrita, oralidade e da compreensão do conteúdo. (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 91).

Faz-se então necessário que a escola conduza o aluno aos diversos gêneros de linguagem, a fim de ampliar seus conhecimentos e aprimorar sua visão de mundo.

2.2.1 O uso da linguagem radiofônica

Para Vianna (2009), a rádio reproduz, atualmente, a experiência vivenciada no século V a.C., proposta por Pitágoras que se valia de:

Colocar seus discípulos atrás de uma cortina, de forma que não pudessem vê-lo, mas apenas escutar as lições dele. Da mesma forma que a experiência de Pitágoras, o rádio sugere sentido por meio de seus elementos sonoros. Constrói-se, assim, com base em tais elementos, uma sintaxe própria do meio, cujo o objetivo é estabelecer o contato com o ouvinte distante. (VIANNA, 2009, p. 74)

Como não existe uma imagem explícita em uma transmissão radiofônica, essa mídia possui uma linguagem específica, que tem como objetivo a formação de uma “imagem sonora”, ou seja, “o som transmitido pelo rádio sugere imagens com cores, cheiros, texturas e formas diferentes, imagens multissensoriais produzidas com base em uma mensagem unisensorial” (VIANNA, 2009, p. 323)

A linguagem radiofônica, é entendida por Balsebre (1994 in MEDITSCH, 2005, p. 329) como “o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio”.

A palavra radiofônica contribui para a pintura desse quadro sonoro, uma vez que a “palavra escrita pode tomar inúmeras formas de acordo com a interpretação de um locutor e com a associação dela aos demais elementos constituintes da peça” (VIANNA, 2009, p. 78).

A palavra, normalmente esperada pelos ouvintes das transmissões em amplitude modulada (AM), é naturalizada pelo locutor e deixa de ser um texto escrito para se tornar uma conversa com o ouvinte. Já a música, que se faz presente na maior parte das radiodifusões em frequência modulada (FM) pode, de acordo com Vianna:

Ser utilizada com a intenção de imprimir intenções, intensificar a dramaticidade da voz ou criar paisagens sonoras – por meio da associação com imagens que fazem parte da memória do ouvinte – de forma que a peça radiofônica sugira determinados sentidos para o ouvinte. (VIANNA, 2009, p. 100).

Com a função de se criar uma imagem sonora, a sonoplastia, uso dos efeitos sonoros, busca expressar aquilo que está no imaginário social. Para Vianna (2009):

Seja em radionovela ou em um spot publicitário dramatizado, produzidos e inseridos por um contra-regra com recursos rudimentares ou por um editor de som com um aparato tecnológico mais desenvolvido, os efeitos sonoros cumprem algumas funções na sintaxe da linguagem radiofônica, como criar objetos sonoros, sugerir ambientes e cenários diversos ou pontuar o texto. (VIANNA, 2009, p. 119).

Ainda sobre a utilização dos efeitos sonoros, pode-se afirmar que faz uma relação entre o objeto real e as lembranças do ouvinte, pois:

Nem sempre o som do objeto real corresponde a esse objeto sonoro. Assim, se utilizamos, por exemplo, o efeito de uma máquina fotográfica digital, usada por fotógrafos amadores e profissionais no mundo inteiro, esse efeito seria o silêncio. Porém, de acordo com o nosso imaginário, a representação sonora seria um click, o ruído de um filme (que praticamente não é mais utilizado) sendo rebobinado. No rádio, para representar, portanto, a máquina fotográfica, temos de nos valer dos efeitos sonoros de máquinas fotográficas antigas ou, ainda, buscar efeitos que não tenham nenhuma relação direta com tais aparelhos (como um exibidor de slide), pois o silêncio dos aparelhos modernos não sugere sentido algum. Assim, utilizando de forma adequada tais efeitos, podemos sugerir o objeto sonoro – a máquina fotográfica – ao ouvinte, o que não seria possível com o próprio som do objeto original. (VIANNA, 2009, p. 120).

Apesar do silêncio parecer a antítese dos três elementos compositores da linguagem radiofônica citados até este momento, Bruneau (1973):

Considera que o silêncio pode ser: psicolinguístico, quando representa vacilações gramaticais, uma forma de diminuir o ritmo verbal, ou, então, relaciona-se com o tempo de decifrar a mensagem, tempo de reflexão; ou interativo, quando, em um processo interativo de comunicação, as pausas representam opiniões, ritmos diferentes dos interlocutores, emoções. Assim, na peça publicitária radiofônica, o locutor poderia, por exemplo, simular naturalidade ao dar pequenas pausas no texto, simulando uma vacilação comum a quem fala de improviso (silêncio psicolinguístico) ou uma pausa para inserir um tom de suspense ou de gravidade ao texto (silêncio interativo). (apud VIANNA, 2009, p. 128).

Vianna (2009, p. 134) afirma que tradicionalmente os autores que se dedicam aos elementos sonoros que constituem a linguagem radiofônica não reconhecem o tratamento técnico como parte de tal linguagem, porém acredita “que seja relevante considerá-lo como tal, pois os novos recursos técnicos disponíveis atualmente nos estúdios de gravação e mixagem podem interferir de forma significativa no resultado final da produção da linguagem”.

Em outras palavras a linguagem radiofônica é pensada previamente, mesmo os momentos de improvisação devem estar previstos em um roteiro.

2.2.2 Elaboração de roteiros para uma programação de rádio escolar

O roteiro é o recurso norteador de uma programação radiofônica, Ortiz e Marchamalo (2005, p. 48 - 49) afirmam que antes de sua elaboração é “necessário realizar antecipadamente uma série de reuniões destinadas a esboçar o programa e selecionar os temas, convidados e seções que irão formar os conteúdos”.

Após escolhidos conteúdos e convidados, é preciso escrever o roteiro, Ortiz e Marchamalo sugerem que os proponentes se perguntem: “o que é que vai soar primeiro?” (2005, p.49), pois a resposta pode ser o primeiro passo para a escrita da pauta.

Caso a programação contenha gravações como músicas ou entrevistas, é importante que o roteirista indique o tempo total do áudio.

Entre parênteses, inclui-se a duração total (5' 16") e a última frase ("boa sorte e obrigado"). Isso permitirá ao técnico de controle saber quando acaba a entrevista e, portanto, quando deve entrar o conteúdo seguinte. Caso seja necessário – por exemplo, se tivesse de ser eliminado o começo ou o final da entrevista. (ORTIZ e MARCHAMALO, 2005, p. 50).

O exercício de escrever o roteiro de uma programação de rádio escolar é também um momento de contato dos alunos com os diversos gêneros textuais, uma vez que os estudantes podem adaptar notícias ou mesmo trabalhar com a literatura indicada nos vestibulares. Porém, "o ponto de partida para qualquer texto radiofônico deve ser a linguagem falada, adaptada e corrigida com a única finalidade de torná-la mais compreensível para o ouvinte" (ORTIZ E MARCHAMALO, 2005, p. 53)

Adaptar e tornar a linguagem mais acessível não significa fazer uso de um vocabulário chulo, deve-se buscar um equilíbrio pois:

As construções confusas, a utilização de uma terminologia rebuscada ou afetada impedirão o ouvinte de interpretar adequadamente o texto, levando-o a desconectar-se mentalmente do conteúdo da emissão ou, o que é pior, a uma interpretação errônea do texto ou informação. A linguagem pode ser coloquial, não, porém, vulgar; simples, mas nem por isso pobre, e naturalmente correta. (ORTIZ E MARCHAMALO, 2005, p.53).

Uma vez que o roteiro foi definido, os autores se dedicam ao tratamento técnico dos sons.

2.3 O SOFTWARE AUDACITY

Atualmente, o software Audacity é utilizado para a mixagem dos áudios em escolas que propõem o uso da mídia rádio como ferramenta pedagógica, além de muito intuitivo, não é necessário ser um profissional para utilizar os recursos básicos do programa. Bohn (2009, p. 29) define que "O Audacity é um editor e gravador de áudio distribuído gratuitamente sob a licença GNU General Public License9. O programa apresenta uma interface bem simples onde qualquer pessoa poderá gravar ou editar um áudio facilmente".

Por ser um software livre, não é necessário um investimento financeiro por parte do usuário, o que explica a sua popularidade entre as instituições públicas que fazem uso da rádio escolar, outra vantagem:

Está no processo colaborativo entre os participantes na criação de comunidades para discussão sobre o programa. Os participantes vão desde programadores até usuários. Dessa forma, caso o programa apresente algum problema (conhecido como “bug”) a pessoa que detectou cria uma postagem no fórum para que outras pessoas possam ler e discutir para melhorar as futuras versões. Esse é um dos aspectos positivos dos softwares livres em relação aos softwares proprietários. (BOHN, 2009, p.29).

Apesar dos pontos positivos já mencionados, Rodrigues relata a dificuldade para tratar os ruídos com o programa:

Quanto ao uso do software Audacity, esse recurso viabilizou a gravação, edição e a inserção de toda sonoplastia. Foi possível a exploração de diversos efeitos como amplificar, excluir silêncio, fade in, fade out, remover ruídos. No entanto, o que comprometeu, em partes, a qualidade do áudio foram os microfones simples que, mesmo removendo os ruídos, permanecia o chiado. (RODRIGUES, 2011, p. 26-27).

Logo, é importante que os proponentes tomem os cuidados necessários durante as gravações para evitar os ruídos indesejáveis.

3 METODOLOGIA

O Projeto referente a utilização da rádio escolar como ferramenta auxiliar para o ensino/aprendizagem de alunos que se encontravam na sala de Recuperação de Ciclo foi aplicado como pesquisa ação durante o ano letivo de 2017, tendo como princípio, a análise dos resultados alcançados, de forma qualitativa, pelos estudantes no decurso de 2016.

No primeiro momento, houve o levantamento das notas e frequências dos quatro alunos que não alcançaram as habilidades mínimas para que garantissem o ingresso no ensino médio. Logo ficou evidente, que seria necessário buscar uma metodologia diferente da que não obteve resultados no ano anterior, além de novas ferramentas que estimulassem os estudantes ao comparecimento nas aulas, pois desses, apenas um aluno tinha granjeado a frequência mínima de setenta e cinco por cento, estabelecida conforme o artigo 24 da Lei 9.394 (BRASIL, 1996).

Aos alunos foi proposto a utilização das quatro mídias, durante a aula de História e esses se interessaram mais por duas delas, as mídias rádio e informática, neste sentido, foi elaborado um plano de ação buscando encantar os alunos que se declaravam “amantes de música”.

A fim de inserir os estudantes no mundo radiofônico, o professor convidou-os a ouvirem variados gêneros de programas de rádio, entre eles os que se destacaram foram os de variedades e noticiários. Após o levantamento sobre os conhecimentos dos educandos enquanto debatiam suas impressões referentes a programação apreciada, foi proposta a criação de uma rádio escolar em que os alunos ficariam responsáveis por sua veiculação mensal, durante os intervalos das aulas.

No entanto a sugestão foi prontamente recusada pelos estudantes que, por serem integrantes de uma classe onde todos eram alunos retidos por rendimento insuficiente, se sentiam incapazes de realizar tal tarefa. Foi necessária uma longa discussão sobre o objetivo da existência dessa sala de recuperação de ciclo e acerca do potencial que os discentes possuíam, principalmente quando o assunto era comunicação.

Em comum acordo os “novos radialistas” toparam participar desta experiência preservando o direito de desistência do projeto, ao final do primeiro bimestre, caso eles não se adaptassem. Ainda sob o olhar de desconfiança ocorreu a primeira reunião que definiria os rumos do projeto.

No primeiro encontro foi escolhido o nome da radio escolar, que de acordo com a Aluna 1 “deveria ser impactante”, além de refletir a personalidade deles, nesta dimensão optaram pelo nome “Rádio Top” e pelo slogan “quem não tem improvisa”, escolhido como uma “brincadeira” que se referia a suposta falta de capacidade dos alunos da sala de recuperação de ciclo. Ainda nesse encontro, foi definido que durante a semana eles pensariam em temas que seriam debatidos a fim de conseguirem formar a primeira programação.

Durante o encontro seguinte, surpreendentemente, os alunos demonstraram muita empolgação, decidiram as músicas que seriam tocadas durante a programação e realizaram um debate onde foi definido quem seria o responsável por cada programa. Nesse momento, os alunos tiveram contato com a forma de produção de um roteiro e da importância do mesmo na elaboração de um programa de rádio.

O aluno 1 ficou responsável pelo programa chamado “recadinhos anônimos”, para o qual os demais estudantes da escola poderiam enviar mensagens, sem se identificarem, seguindo o princípio da legalidade, não causando constrangimento à nenhum ouvinte.

O aluno 2 assumiu o programa intitulado de “notícias semanais”, onde poderia repassar eventos ocorridos na escola e fora dela, dar sugestões de moda e fazer comentários sobre esportes e cultura.

Por conta da resistência em ter sua voz ecoada no ambiente escolar pelos autofalantes, o aluno 3 decidiu que seu programa seria de pesquisa sobre comerciais, notícias e piadas veiculadas nas programações radiofônicas e televisivas dos anos de 1960, 1970 e 1980 sob o título de “voltamos já”.

Amante das aulas de ciência, mesmo tendo muita dificuldade de escrita, o aluno 4 optou por produzir o programa “minuto da saúde”, como sugeria o tema, o programa possuía um minuto com dicas sobre saúde mental e corporal.

Além dos 4 alunos monitorados, um outro estudante foi convidado pelos fundadores da rádio para coordenar o programa “hoje na História”, que consistia em relatar fatos ocorridos no mesmo dia em que a programação da Rádio Top iria ao ar.

Com os coordenadores definidos e os respectivos roteiros elaborados chegou o momento em que os alunos tiveram oficinas sobre a utilização do programa Audacity, que foi escolhido por ser um software livre (não demandou custos financeiros para a instalação) e por ser muito intuitivo, de fácil aprendizagem.

As oficinas sobre o software Audacity foram elaboradas para que os discentes adquirissem noções básicas sobre as técnicas de gravação vocal e edição musical. Observou-se que esse foi um dos momentos em que os estudantes mais se divertiram até então, o que transformou o tempo de aprendizagem em algo muito significativo.

O primeiro programa foi veiculado por dois canais, durante o intervalo das aulas no horário regular, onde mensalmente também ganhou destaque, e no Facebook da Diretoria de Ensino da Região de Miracatu.

A experiência foi muito gratificante e isso resultou na melhora da autoestima dos participantes do projeto, que seria abalada novamente por conta de seu sucesso.

Outros alunos ao ouvirem a rádio e observarem sua repercussão positiva, decidiram que também gostariam de participar, estavam predispostos a criar a própria programação a fim de serem ouvidos pela comunidade escolar. Em sua maioria, esses estudantes carregavam o rótulo de “bons alunos”, sempre conseguiam boas notas e eram vistos como referência positiva, inclusive pelos professores.

A notícia que deveria ser interpretada de forma favorável, infelizmente foi vista como uma ameaça e os discentes resolveram que não iriam mais produzir novos conteúdos para a Rádio Top. Neste momento a metodologia prevista no projeto teve

que ser alterada, pois possivelmente essa atitude era fruto do ressurgimento do sentimento inicial de impotência que a turma sentia por fazer parte de uma “classe diferente”.

Após diversas reuniões e da interferência dos professores, os alunos compreenderam que poderiam assumir o papel de coordenadores da Rádio Escolar, inclusive ensinar àqueles que eram considerados como os estudantes mais empenhados da escola. Neste contexto, os alunos monitorados aplicaram as oficinas sobre como iniciar a rádio escolar e como utilizar o Audacity para os novos integrantes.

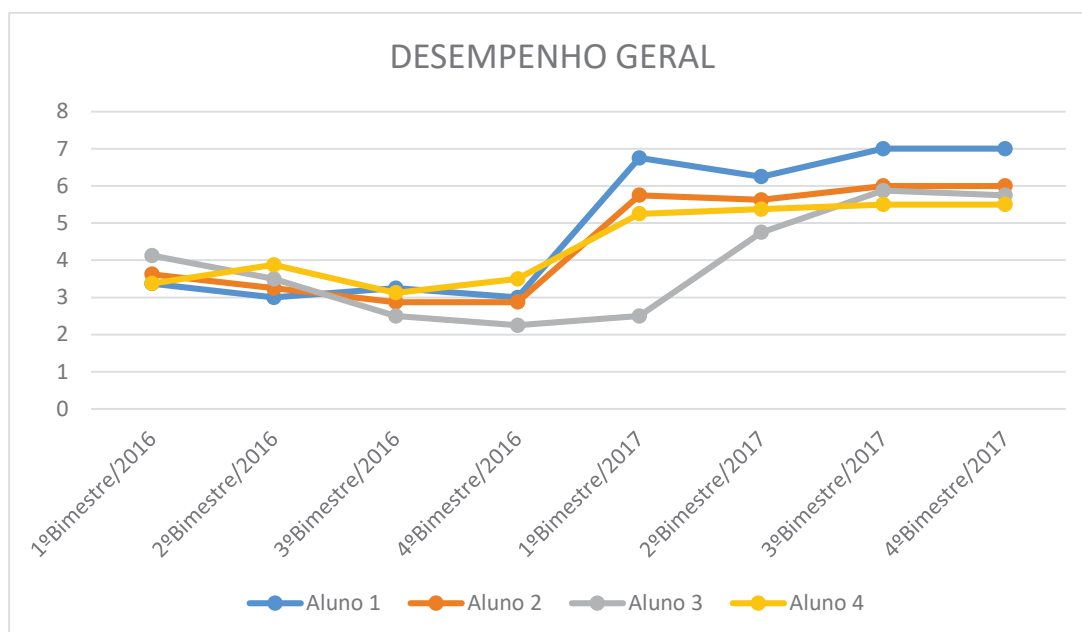
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Desde o início buscou-se coletar os dados obtidos durante a aplicação da rádio escolar como ferramenta pedagógica e compará-los com o período anterior ao projeto, sendo assim, neste momento pretende-se fazer uma análise qualitativa destes resultados.

4.1 ANÁLISE DO RENDIMENTO PELA MÉDIA DE NOTAS

A primeira comparação foi feita, com base nos quatro alunos monitorados, entre as notas bimestrais do ano de 2016 e 2017. Para elaborar esse parâmetro utilizou-se a soma das notas finais de cada bimestre em todas as disciplinas lecionadas para o 9° ano RC (Arte, Ciências Físicas e Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa e Matemática), o resultado foi dividido por oito (número de disciplinas) para que se obtivesse uma média aritmética, conforme a equação $\frac{\text{Soma das médias}}{\text{número de disciplinas}}$.

GRÁFICO 1: DESEMPENHO GERAL

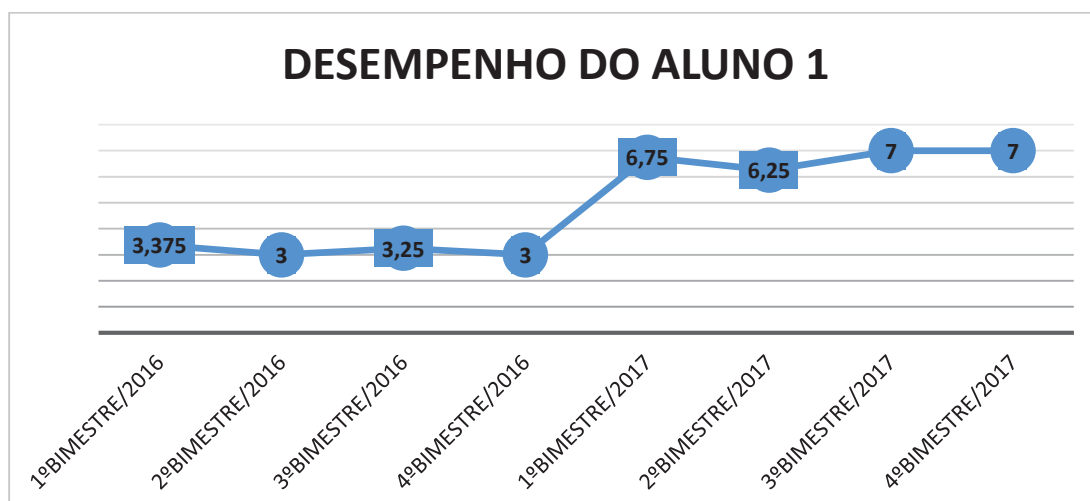


FONTE: O autor (2018)

Observa-se no gráfico 1, que do primeiro ao quarto bimestre de 2016, ano em que os estudantes frequentaram o ensino regular, nenhum aluno conseguiu nota acima do mínimo esperado (nota 5), já após o início da participação do projeto apenas o Aluno 3 demorou dois bimestres para alcançar a média mínima pretendida.

A fim de se conseguir um resultado mais preciso, buscou-se relacionar o desempenho individual com a participação na rádio escolar.

GRÁFICO 2: DESEMPENHO DO ALUNO 1



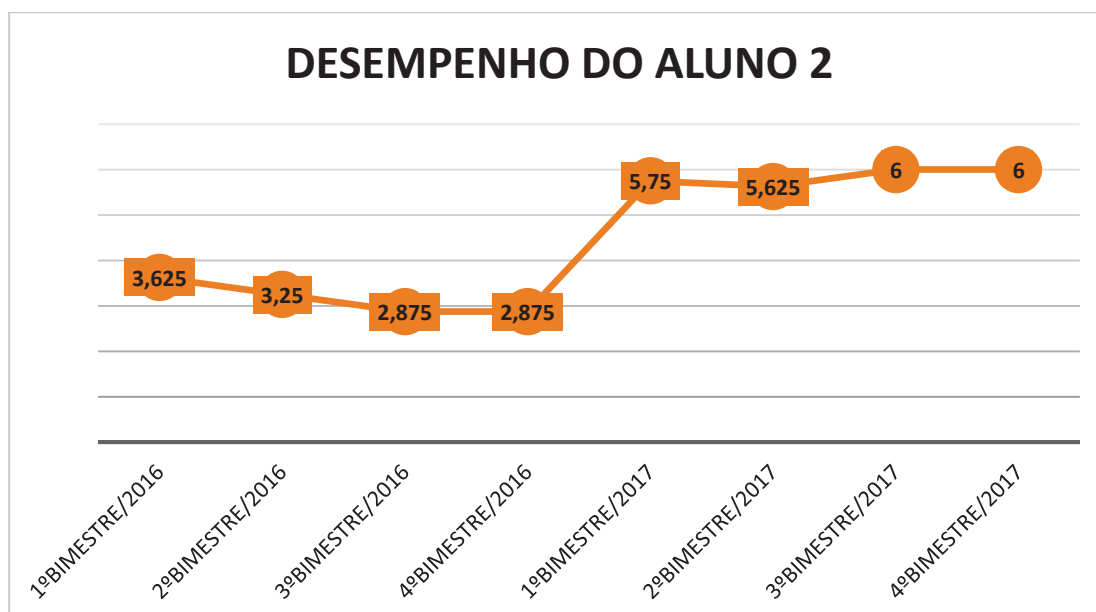
FONTE: O autor (2018)

Neste item é possível perceber que o Aluno 1 não obteve nota superior a 3,5 (três e meio) em nenhum momento do ano anterior à sua participação no projeto. Já no primeiro bimestre em que foi protagonista da rádio, conseguiu o dobro de sua maior média do ano anterior. Houve uma pequena queda, de meio ponto, no mesmo período em que surgiram novos alunos interessados em fazer parte do projeto, mas encerrou o ano letivo com sua melhor média do período analisado, 7 (sete) pontos, no mesmo momento em que se tornou coordenador da rádio feita pelos alunos das classes regulares.

Esta análise permite confirmar a afirmação de que, para que haja uma aprendizagem significativa é necessário, segundo Ausubel (1982), que “os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados” (apud PELIZZARI, KRIEGL, et al., 2002).

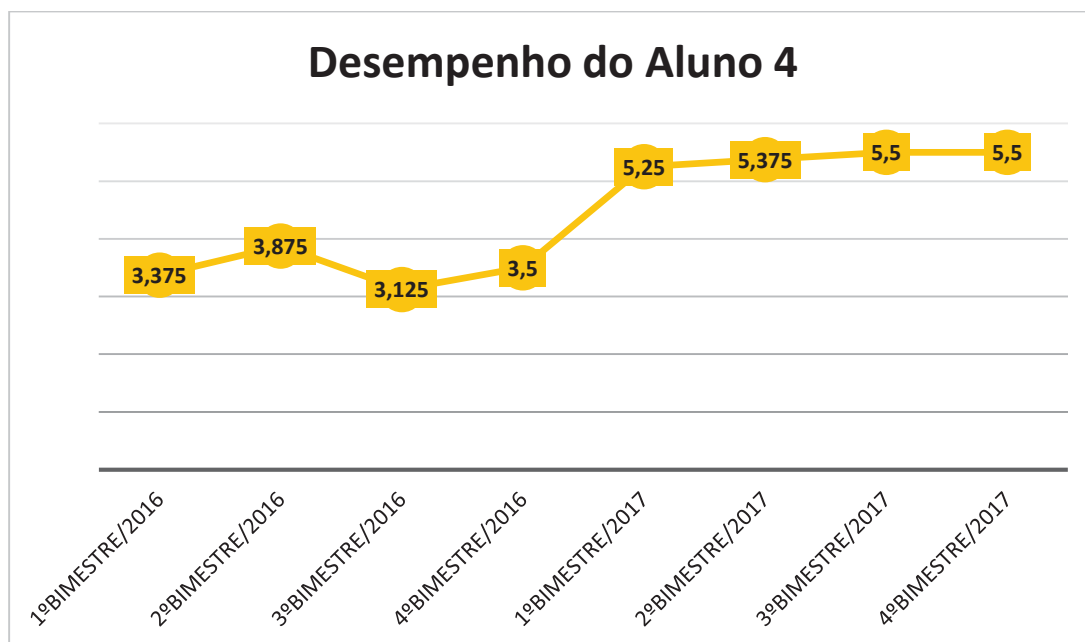
Nos casos do Aluno 2 e do Aluno 4, ocorreu uma situação muito parecida com a analisada anteriormente, esses terminaram o ano letivo de 2016 com médias que não superaram 3,5 (três e meio) e durante o início do projeto atingiram uma média próxima de 6 (seis) pontos, por fim, conseguiram sua melhor média após serem coordenadores da programação de rádio dos estudantes do ensino regular, como fica explícito no gráfico 3 e no gráfico 4.

GRÁFICO 3: DESEMPENHO DO ALUNO 2



FONTE: O autor (2018)

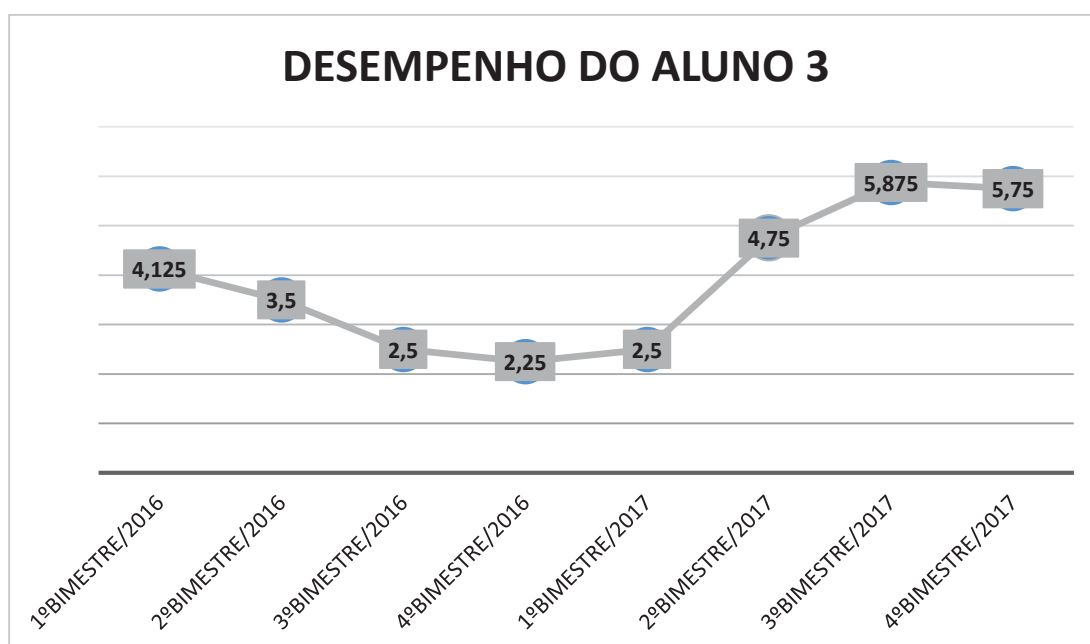
GRÁFICO 4: DESEMPENHO DO ALUNO 4



FONTE: O autor (2018)

Entretanto o Aluno 3 obteve um resultado que destoou um pouco dos demais. Analisando o gráfico 5 é perceptível que este estudante demorou um pouco mais para dar uma resposta com as suas notas nas disciplinas do currículo do Estado de São Paulo, como se pode constatar no gráfico seguinte:

GRÁFICO 5: DESEMPENHO DO ALUNO 3



FONTE: O autor (2018)

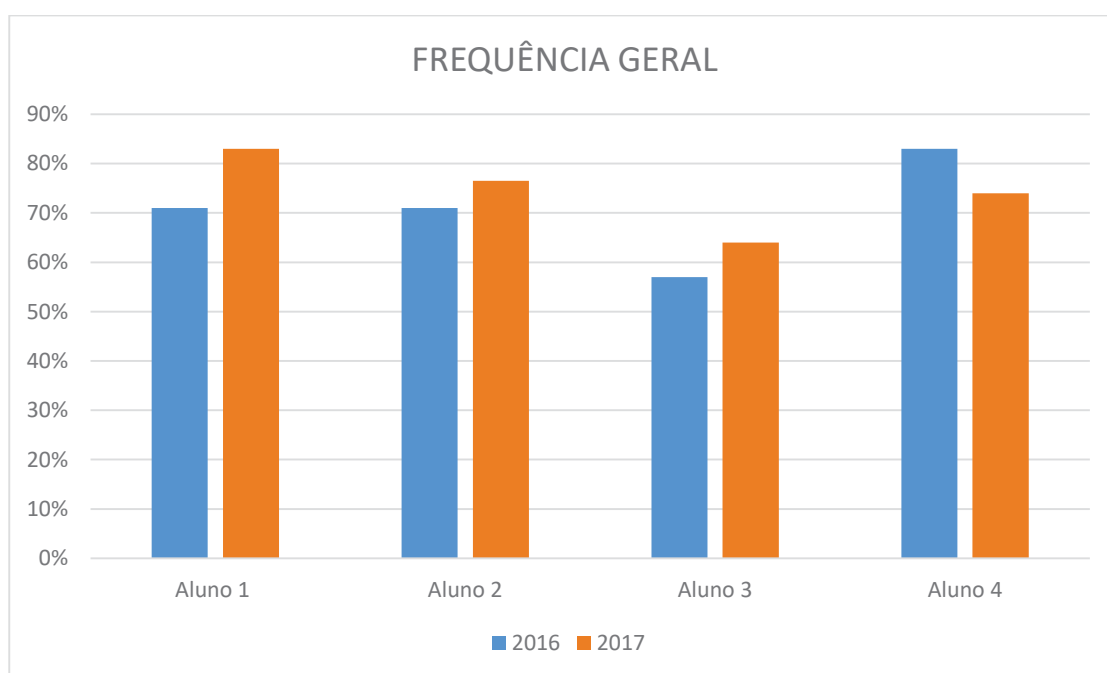
Este aluno estava, no primeiro bimestre de 2016, alcançando a média mínima, faltando apenas alguns décimos para isso, porém a cada bimestre suas notas foram decaindo, mesmo esboçando uma melhora durante a aplicação do projeto, o Aluno 3 demorou 2 bimestres para se enquadrar no mínimo esperado. Provavelmente, esta demora está relacionada com a frequência do aluno, qual será apreciada a seguir.

4.2 ANÁLISE DO RENDIMENTO PELA FREQUÊNCIA ESCOLAR

Outro fator que não pode ser desconsiderado quando se trata de rendimento escolar é o índice de frequência, pois um aluno que não vê significado na escola tende a faltar, logo, procurou-se relacionar a frequência às aulas antes e depois do envolvimento dos alunos na rádio escolar.

O gráfico 6 faz uma análise dos índices de frequência alcançados pelos quatros alunos observados.

GRÁFICO 6: FREQUÊNCIA GERAL

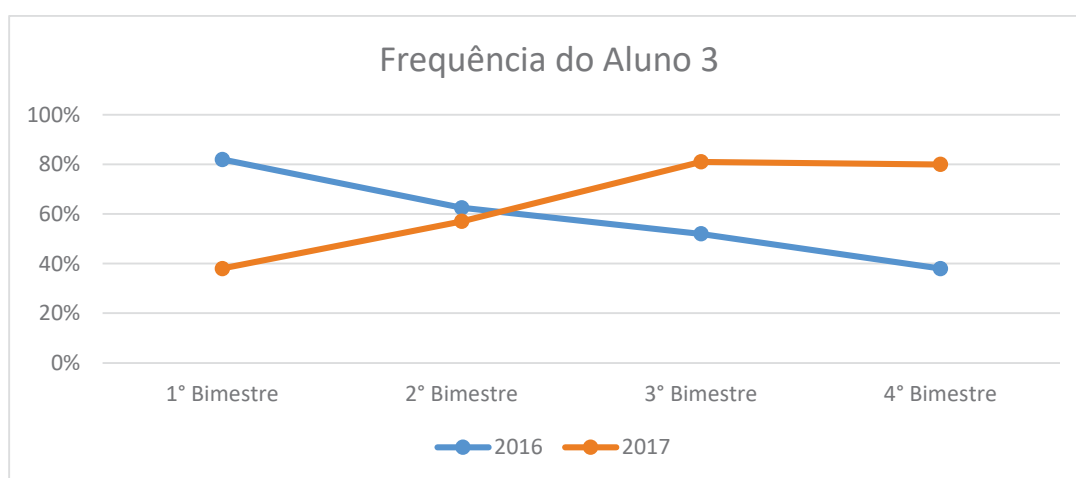


FONTE: O autor (2018)

Nota-se que apenas o Aluno 4 não obteve melhora quanto ao comparecimento nas aulas. Os demais estudantes apresentaram melhor índice de assiduidade.

Há de se destacar o desempenho do aluno 3, que foi se envolvendo no projeto aos poucos, e da mesma forma, obteve resultado surpreendente quanto a sua frequência escolar. No primeiro bimestre, o aluno repetiu o mesmo índice do último bimestre de 2016 (38%), no segundo bimestre alcançou a marca de 57% de assiduidade e por fim terminou o terceiro e quarto bimestre com 80% de frequência, resultado extremamente favorável, observe o gráfico:

GRÁFICO 7: FREQUÊNCIA DO ALUNO 3



FONTE: O autor (2018)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rádio escolar não deve ser encarada como solução única para a superação dos obstáculos encontrados no processo de ensino/aprendizagem, os dados positivos, resultantes de sua aplicação com os alunos de recuperação de ciclo da Escola Estadual Alice Rodrigues Motta revelam, por sua vez que esta é uma ferramenta que pode ser considerada pelo professor durante o planejamento de suas aulas, inclusive com os alunos das demais classes do ensino regular.

A opção por trabalhar com uma metodologia fora do tradicional envolveu diversos fatores que influenciaram de forma positiva e negativa no resultado final das avaliações. Como destaque positivo, é importante salientar que ocorreu um processo de letramento radiofônico (BALTAR, 2008) envolvendo os alunos desta pesquisa, bem como os demais estudantes da escola. Outro fator favorável foi a organização da sala de Recuperação Intensiva de Ciclo que é formada com um limite mínimo de 10 alunos e máximo de 20 alunos, conforme estabelece o artigo 13 da Resolução SE 53 (SÃO

PAULO, 2014), em outras palavras, com um número reduzido de estudantes é possível proporcionar um atendimento mais individualizado, estreitando a relação entre aluno e professor, tornando a aprendizagem em algo mais significativo.

Pode-se notar que ocorreu um avanço quanto ao rendimento escolar após o envolvimento dos alunos com as mídias rádio e informática, as médias das notas chegaram a dobrar quando comparadas com o ano de 2016, ademais, a utilização do software Audacity, além do fator técnico cumpriu uma função social, ou seja valorizou o conhecimento prévio dos alunos (AUSUBEL, 1992 apud PELIZZARI, KRIEGL, et al., 2002) e contribuiu para a restauração da autoestima desses (MOYSÉS, 2001).

No entanto, assume-se o risco de “rotular” os estudantes dessas salas, pois o discente percebe que aquela classe não é como as outras, no que tange a sua organização, o aluno sabe que todos os demais colegas também não obtiveram o rendimento mínimo esperado. Especificamente no caso estudado nessa pesquisa, pôde-se perceber que os demais alunos inventavam insultos para descrever a turma, o mais utilizado e combatido pelo grupo docente e pela gestão escolar foi: “a sala dos burros”.

Nenhum aluno quer fazer parte da “sala dos burros”, isso é desestimulante e abala a autoestima daqueles que veem seus colegas ingressando no ensino médio, enquanto o mesmo tem que frequentar o último ano do ensino fundamental novamente.

Em outras palavras, o trabalho desenvolvido com as salas de Recuperação Intensiva de Ciclo deve ser meticulosamente pensado a fim de que o aluno fortaleça a sua autoestima para que possa produzir conhecimento e a rádio escolar é uma ferramenta de grande potencial, pois promove o protagonismo juvenil e fortalece a confiança do estudante.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves. **A Rádio na Escola: uma prática educativa e eficaz.** 2001. Disponível em: http://www.ead.sept.ufpr.br/moodle/pluginfile.php/25717/mod_resource/content/2/Radio_na_Escola_-_Uma_pratica_educativa_eficaz.pdf Acesso em 10/09/2017

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves. **A rádio no espaço escolar**: para aprender, falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume, 2008

BALTAR, Marcos. Letramento radiofônico na escola. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Rio Grande do Sul, v.8, n.3, p, 563-580, setembro/dezembro 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/08.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2018.

BERTAGNA, Regiane Helena. **Progressão continuada**: limites e possibilidades. 2003. 448 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BOHN, Vanessa Cristiane Rodrigues. **Seja Audacity na criação de Podcasts**: a união do Software livre e da Web 2.0 no ensino de língua estrangeira. **Texto Livre**, Minas Gerais, v. 2, n. 1, p. 26-33, out. 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 35°. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MIDTSCH, Eduardo. **Teorias do Rádio**: Textos e contextos volume 1. Santa Catarina: Insular, 2005

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida, **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. - Campinas, SP: Papyrus. 2000.

MOYSÉS, Lucia. **A auto-estima se constrói passo a passo**. 6°. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

OLIVEIRA, Ana Elisa de. **Rádio Escola**: Uma sintonia no ar. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jesús. **Técnicas de comunicação pelo rádio**: A prática radiofônica. Tradução de: MACHADO, Alda da Anunciação. São Paulo: Loyola, 2005. Título original: Técnicas de comunicación en radio: La realización radiofónica.

PELIZZARI, Adriana et al. **Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel**, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul.2001 – jul. 2002

RODRIGUES, Ana Cláudia Klepa. **O uso do software Audacity como primeiro passo na implantação de uma Rádio Escola**. 62 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias Integradas na Educação) – Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Resolução SE nº 02/2012. **Dispõe sobre mecanismos de apoio escolar aos alunos do ensino fundamental e médio da rede pública estadual.** São Paulo, SP, Fevereiro 2012. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/02_12.HTM?Time=5/10/2012%2012:03:08%20P>. Acesso em: 13 março de 2018.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Resolução SE nº 53/2014. **Dispõe sobre a reorganização do Ensino Fundamental em Regime de Progressão Continuada e sobre os Mecanismos de Apoio Escolar aos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio das escolas estaduais.** São Paulo, SP, out 2012. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/53_14.HTM>. Acesso em: 13 mar. 2018.

SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias. São Paulo, 2008

VIANNA, Graziela Valadares Gomes de Mello Vianna. **Imagens sonoras no ar: a sugestão de sentido na publicidade radiofônica.** 334 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ANEXO A – BOLETIM DO ALUNO 1 (2016/2017)

Boletim Escolar

Município / Diretoria:	MIRACATU	Nome do Aluno:	CELINA HELOISA DE JESUS GONCALVES
Escola:	34903 - ALICE RODRIGUES MOTTA PROFESSORA	RA:	000106220675-7/SP
Turma:	9º ANO C TARDE	Ano Letivo:	2016
Tipo de Ensino:	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS		

Disciplina	1º Bimestre				2º Bimestre				3º Bimestre				4º Bimestre				Aval/Sit		
	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC
ARTE	4	8	0	64%	4	6	0	67%	6	2	0	88%	3	8	0	56%	4	0	0
CIENCIAS FISICAS E BIOLOGICAS	1	19	0	57%	1	23	0	36%	1	10	0	71%	2	13	0	68%	2	0	0
EDUCACAO FISICA	7	0	0	100%	6	6	0	67%	7	2	0	89%	6	2	0	91%	5	0	0
GEOGRAFIA	2	24	0	43%	1	19	0	47%	1	12	0	67%	2	8	0	83%	2	0	0
HISTORIA	3	28	0	33%	1	12	0	67%	1	0	0	100%	1	10	0	76%	2	0	0
LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	4	8	0	56%	4	4	0	75%	4	8	0	56%	4	0	0	100%	4	0	0
LINGUA PORTUGUESA	4	18	0	70%	4	8	0	84%	4	10	0	81%	4	6	0	91%	4	0	0
MATEMATICA	2	31	0	47%	3	14	0	72%	2	11	0	79%	2	8	0	88%	2	0	0

Siglas	Resultado Final
N - Notas	Retido(a) por Rendimento Insuficiente
F - Faltas	
AC - Ausências Compensadas	

Boletim Escolar

Município / Diretoria:	MIRACATU	Nome do Aluno:	CELINA HELOISA DE JESUS GONCALVES
Escola:	34903 - ALICE RODRIGUES MOTTA PROFESSORA	RA:	000106220675-7/SP
Turma:	9º ANO D TARDE	Ano Letivo:	2017
Tipo de Ensino:	ENSINO FUNDAMENTAL 9 ANOS - RC		

Disciplina	1º Bimestre				2º Bimestre				3º Bimestre				4º Bimestre				Aval/Sit		
	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC
ARTE	7	2	0	90%	8	0	0	100%	8	0	0	100%	9	4	0	78%	8	0	0
CIENCIAS FISICAS E BIOLOGICAS	7	8	0	82%	5	10	0	71%	7	6	0	82%	6	16	0	65%	6	0	0
EDUCACAO FISICA	7	4	0	75%	8	6	0	57%	8	0	0	100%	7	2	0	89%	8	0	0
GEOGRAFIA	6	2	0	96%	5	4	0	87%	6	8	0	75%	7	2	0	95%	6	0	0
HISTORIA	6	4	0	91%	7	8	0	75%	7	4	0	88%	7	6	0	86%	7	0	0
LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	7	2	0	90%	5	6	0	67%	7	2	0	88%	7	4	0	82%	7	0	0
LINGUA PORTUGUESA	7	8	0	87%	6	12	0	73%	7	10	0	79%	7	10	0	84%	7	0	0
MATEMATICA	7	14	0	78%	6	12	0	76%	6	10	0	79%	6	12	0	83%	6	0	0

Siglas	Resultado Final
N - Notas	Aprovado(a)
F - Faltas	
AC - Ausências Compensadas	

ANEXO B – BOLETIM DO ALUNO 2 (2016/2017)

Sem foto	1130	CONSELHO DE CLASSE: Ano: 2016 - Bimestre: 5 - Curso: EF_2 - Serie: 9ºANO										george dim-54	Sair							
Selecione a turma		Selecione o aluno - Classe com 30 alunos																		
TURMA C ▼		Selegonar		<< Aluno anterior <<		12		Aluno Selecionado		>> Próximo aluno >>										
RA: 106229991 - INGRID VALE DOS SANTOS -																				
Disciplina	Nota					Conselho Final	Falta					Falta Compensada				Aula Dada		Frequência		
	1ºB	2ºB	3ºB	4ºB	5ºM/E		1ºB	2ºB	3ºB	4ºB	Total	1ºB	2ºB	3ºB	4ºB	Total	4ºB	Total	%	A Compensar
PORTUGUES	4	4	4	4	4		6	18	20	16	60				0	64	228	74%	3	
HISTORIA	2	2	1	1	2		6	8	8	22				0	42	154	86%	0		
GEOGRAFIA	2	1	2	1	2		14	18	17	16	65			0	46	160	59%	25		
CIENCIAS	1	1	1	1	1		11	15	14	20	60			0	40	154	61%	22		
MATEMATICA	2	1	2	2	2		13	23	22	22	80			0	64	224	64%	24		
ED.FISICA	1	6	6	6	5		11	8	4	8	31			0	22	102	70%	5		
ARTE	7	7	3	4	5		4	4	10	6	24			0	18	74	68%	6		
INGLES	4	4	4	4	4		2	2	8		12			0	20	72	83%	0		
Totais							67	96	95	96	354	0	0	0	0	0	316	1168	70%	62
Situação:				Conceito Final:		Retido Rend.Insuf.		Atualizar:		Não ▼		Confirmar								

Boletim Escolar

Município / Diretoria:	MIRACATU	Nome do Aluno:	INGRID VALE DOS SANTOS
Escola:	34903 - ALICE RODRIGUES MOTTA PROFESSORA	RA:	000106229991-7/SP
Turma:	9º ANO D TARDE	Ano Letivo:	2017
Tipo de Ensino:	ENSINO FUNDAMENTAL 9 ANOS - RC		

Disciplina	1º Bimestre				2º Bimestre				3º Bimestre				4º Bimestre				Aval/Sit		
	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC
ARTE	6	6	0	70%	7	0	0	100%	8	6	0	57%	9	4	0	78%	8	0	0
CIENCIAS FISICAS E BIOLOGICAS	6	8	0	82%	3	10	0	71%	5	9	0	74%	5	16	0	65%	5	0	0
EDUCACAO FISICA	7	4	0	75%	8	6	0	57%	7	6	0	57%	7	4	0	78%	7	0	0
GEOGRAFIA	5	2	0	96%	5	2	0	93%	6	10	0	69%	6	6	0	86%	6	0	0
HISTORIA	6	6	0	86%	7	8	0	75%	7	4	0	88%	6	8	0	82%	7	0	0
LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	5	2	0	90%	5	6	0	67%	5	2	0	88%	5	6	0	73%	5	0	0
LINGUA PORTUGUESA	5	10	0	84%	5	22	0	50%	5	12	0	75%	5	16	0	74%	5	0	0
MATEMATICA	6	16	0	75%	5	10	0	80%	5	12	0	75%	5	16	0	77%	5	0	0

Siglas	Resultado Final
N - Notas	Aprovado(a)
F - Faltas	
AC - Ausências Compensadas	

ANEXO C – BOLETIM DO ALUNO 3 (2016/2017)

Boletim Escolar

Município / Diretoria:	MIRACATU	Nome do Aluno:	MATHEUS CARVALHO DE OLIVEIRA
Escola:	34903 - ALICE RODRIGUES MOTTA PROFESSORA	RA:	000104732920-7/SP
Turma:	9º ANO C TARDE	Ano Letivo:	2016
Tipo de Ensino:	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS		

Disciplina	1º Bimestre				2º Bimestre				3º Bimestre				4º Bimestre				Aval/Sit		
	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC
ARTE	7	0	0	100%	4	16	0	11%	1	16	0	0%	1	16	0	11%	3	0	0
CIENCIAS FISICAS E BIOLOGICAS	1	13	0	70%	1	26	0	28%	1	28	0	18%	1	38	0	5%	1	0	0
EDUCACAO FISICA	8	0	0	100%	9	0	0	100%	7	4	0	78%	5	8	0	64%	6	0	0
GEOGRAFIA	3	18	0	57%	1	23	0	36%	1	26	0	28%	1	44	0	4%	1	0	0
HISTORIA	3	10	0	76%	2	10	0	72%	1	0	0	100%	1	30	0	29%	2	0	0
LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	4	2	0	89%	4	4	0	75%	4	4	0	78%	4	6	0	70%	4	0	0
LINGUA PORTUGUESA	4	0	0	100%	4	4	0	92%	4	18	0	67%	4	20	0	69%	4	0	0
MATEMATICA	3	20	0	66%	3	7	0	86%	1	26	0	50%	1	31	0	52%	2	0	0

Siglas	Resultado Final
N - Notas	Retido(a) por Rendimento Insuficiente
F - Faltas	
AC - Ausências Compensadas	

Boletim Escolar

Município / Diretoria:	MIRACATU	Nome do Aluno:	MATHEUS CARVALHO DE OLIVEIRA
Escola:	34903 - ALICE RODRIGUES MOTTA PROFESSORA	RA:	000104732920-7/SP
Turma:	9º ANO D TARDE	Ano Letivo:	2017
Tipo de Ensino:	ENSINO FUNDAMENTAL 9 ANOS - RC		

Disciplina	1º Bimestre				2º Bimestre				3º Bimestre				4º Bimestre				Aval/Sit		
	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC
ARTE	0	20	0	0%	5	0	0	100%	5	4	0	71%	5	4	0	78%	5	0	0
CIENCIAS FISICAS E BIOLOGICAS	2	22	0	50%	4	17	0	50%	5	13	0	62%	5	18	0	61%	5	0	0
EDUCACAO FISICA	7	6	0	62%	5	8	0	43%	7	0	0	100%	8	4	0	78%	7	0	0
GEOGRAFIA	3	21	0	54%	5	8	0	73%	6	6	0	81%	6	6	0	86%	5	0	0
HISTORIA	3	22	0	50%	6	12	0	62%	7	4	0	88%	5	8	0	82%	5	0	0
LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	1	16	0	20%	3	14	0	22%	5	2	0	88%	5	4	0	82%	5	0	0
LINGUA PORTUGUESA	1	42	0	32%	5	18	0	59%	5	7	0	85%	5	10	0	84%	5	0	0
MATEMATICA	3	40	0	38%	5	26	0	48%	7	14	0	71%	7	8	0	89%	6	0	0

Siglas	Resultado Final
N - Notas	Aprovado(a)
F - Faltas	
AC - Ausências Compensadas	

ANEXO D – BOLETIM DO ALUNO 4 (2016/2017)

Boletim Escolar

Município / Diretoria:	MIRACATU	Nome do Aluno:	WILBEN CIRILO NOBRE
Escola:	34903 - ALICE RODRIGUES MOTTA PROFESSORA	RA:	000106012946-2/SP
Turma:	9º ANO D TARDE	Ano Letivo:	2016
Tipo de Ensino:	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS		

Disciplina	1º Bimestre				2º Bimestre				3º Bimestre				4º Bimestre				Aval/Sit		
	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC	%Freq	N	F	AC
ARTE	6	6	0	73%	7	2	0	89%	5	6	0	67%	5	2	0	92%	6	0	0
CIENCIAS FISICAS E BIOLOGICAS	1	12	0	71%	1	3	0	91%	1	10	0	71%	2	8	0	80%	2	0	0
EDUCACAO FISICA	5	4	0	82%	7	2	0	89%	5	6	0	67%	5	2	0	91%	6	0	0
GEOGRAFIA	1	12	0	71%	1	8	0	78%	1	8	0	78%	2	4	0	91%	2	0	0
HISTORIA	4	6	0	86%	3	2	0	94%	1	10	0	71%	4	4	0	90%	3	0	0
LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	5	4	0	78%	5	2	0	88%	5	6	0	67%	5	2	0	90%	5	0	0
LINGUA PORTUGUESA	1	8	0	87%	3	6	0	88%	3	12	0	77%	2	10	0	84%	2	0	0
MATEMATICA	4	8	0	86%	4	0	0	100%	4	4	0	89%	3	2	0	97%	3	0	0

Siglas	Resultado Final
N - Notas	Retido(a) por Rendimento Insuficiente
F - Faltas	
AC - Ausências Compensadas	

Sem foto	1130	CONSELHO DE CLASSE: Ano: 2017 - Bimestre: 5 - Curso: EF_2 - Serie: 9ºANO															george dim-54			
Selecione a turma		Selecione o aluno - Classe com 11 alunos															Sair			
TURMA D ▼	Selecionar	<< Aluno anterior <<													9 Aluno Selecionado	>> Próximo aluno >>				
RA: 106012946 - WILBEN CIRILO NOBRE -																				
Disciplina	Nota					Conselho Final	Falta					Falta Compensada				Aula Dada		Frequência		
	1ºB	2ºB	3ºB	4ºB	5ºM/E		1ºB	2ºB	3ºB	4ºB	Total	1ºB	2ºB	3ºB	4ºB	Total	4ºB	Total	%	A Compensar
PORTUGUES	5	5	6	5	5		18	16	8	18	60					0	62	216	72%	6
HISTORIA	5	6	7	7	6		4	2	8	8	22					0	44	152	86%	0
GEOGRAFIA	5	5	5	6	5		8	8	4	10	30					0	44	152	80%	0
CIENCIAS	5	5	5	3	5		4	6	15	26	51					0	46	158	68%	11
MATEMATICA	5	5	5	5	5		16	8	22	24	70					0	70	234	70%	12
INGLES	5	5	5	5	5		6	6	2	8	22					0	22	76	71%	3
ARTE	5	6	5	5	5		6		6	4	16					0	18	68	76%	0
ED.FISICA	7	6	6	8	7		8	6	4	2	20					0	18	62	68%	4
Totais							70	52	69	100	291	0	0	0	0	0	324	1118	74%	11
Situação:						Conceito Final:	Promovido ▼					Atualizar:	Não ▼		Confirmar					